

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A  
CONCEPÇÃO SOBRE TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE  
BELÉM-PA<sup>1</sup>

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS:  
LA CONCEPCIÓN SOBRE TRABAJO DOCENTE EN EL MUNICIPIO DE  
BELÉM-PA

PHYSICAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT  
EDUCATION: TEACHING WORK'S CONCEPTION IN BELÉM OF PARÁ  
CITY

Maria da Conceição dos Santos Costa, UFPA, [concita.ufpa@gmail.com](mailto:concita.ufpa@gmail.com)

Barbara Araújo da Silva, UFPA, [barbaralearaujo18@gmail.com](mailto:barbaralearaujo18@gmail.com)

Thase Marcielle Rodrigues da Silva, UFPA, [thase-marcielle@hotmail.com](mailto:thase-marcielle@hotmail.com)

#### RESUMO

*Este estudo teve como objetivo analisar a concepção sobre o trabalho docente dos (as) trabalhadores (as) que atuam na EJA na rede municipal de Belém-PA. A metodologia baseou-se na abordagem crítico-dialética, com 08 (oito) sujeitos participantes, o tratamento ocorreu a partir da análise de conteúdo. Os resultados apontam concepções em diferentes graus sobre o trabalho docente com jovens e adultos e um processo de minimização da função social da educação física para a formação humana.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho Docente.*

#### 1 INTRODUÇÃO

O referido estudo é resultado de uma pesquisa realizada na Rede Municipal de Ensino de Belém do Pará sobre o Trabalho Docente em Educação Física (EF) na modalidade de educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi analisar a concepção sobre o trabalho docente dos (as) trabalhadores (as) que atuam na EJA na rede municipal de ensino de

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Belém-PA (RMEB). A pergunta problema que norteou este estudo consistiu em: Qual a concepção dos docentes de educação física que atuam na modalidade educação de jovens e adultos trabalhadores na rede municipal de Belém-PA sobre o trabalho docente?

Temos a compreensão do trabalho enquanto uma atividade que faz parte da construção histórica da humanidade. Por meio do trabalho, o homem se constitui enquanto ser social e histórico diante dos processos que realiza com a natureza. Considerando que o sentido de trabalho assume historicamente um sentido polissêmico (FRIGOTTO, 2010) reconhecemos a concepção de trabalho a partir da relação dialética com seu caráter ontológico que o homem realiza com seu meio social.

Para Marx (2013) o sentido de trabalho traduz a raiz do modo como os seres humanos produzem a si mesmos. Ele traz o sentido ontológico do trabalho:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural (MARX, 1983, p. 31-32).

Aqui, nosso entendimento sobre o trabalho docente é o de uma categoria que parte da totalidade do trabalho e que possui relações com o modo de produção do sistema capitalista. O trabalho docente integra a totalidade constituída pelo trabalho no capitalismo, no qual se submete à lógica e às contradições sociais do capital (DUARTE, 2011).

Oliveira (2010, p.01) destaca que o trabalho docente é uma categoria que envolve todos os sujeitos que atuam nos processos educativos nas escolas e nas demais instituições de educação. E que “compreende as atividades e relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe”. O trabalho docente traz à tona reflexões sobre os processos diversos de trabalho que o docente vive na escola, quer seja pela caracterização “[...] de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades” (OLIVEIRA, 2010, p.01).

## 2 METODOLOGIA

Utilizamos a abordagem crítico-dialética como referencial teórico-metodológico deste estudo. Para Gamboa (2012) é necessário que o objeto de estudo tenha relação com a realidade objetiva em que vivemos como sujeitos históricos e transformadores da realidade.

Optamos por utilizar a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados envolvendo 8 professores de EF da educação básica<sup>2</sup>, atuantes na EJA da RMEB. Ressaltamos que, aqui, empregaremos nomes fictícios aos sujeitos docentes para resguardar sua identificação e atender aos princípios éticos exigidos às pesquisas com seres humanos.

O tratamento dos dados foi realizado tomando como base a técnica de análise de conteúdo, o processo analítico também foi fundamentado à luz das ideias de autores do campo da teoria crítica dialética.

### 3 RESULTADOS

Os docentes entrevistados possuem o seguinte perfil: 25% dos docentes são do sexo feminino e 75% do sexo masculino. Sobre o vínculo institucional, 100% dos docentes são concursados. Quanto ao nível de formação, 87,5% possui especialização e 12,5% possui mestrado/doutorado.

O conjunto dos docentes entrevistados identifica que, o trabalho docente com jovens e adultos tem como centralidade a diversidade nas turmas, a heterogeneidade encontrada no contexto da educação de jovens e adultos trabalhadores da RMEB. Entendemos também que a compreensão sobre o trabalho docente dos participantes da pesquisa se apresenta em diferentes graus para além do exposto acima, elucidamos a seguir.

Para os docentes Ruy e Leila, o trabalho docente na EJA se apresenta como uma ação docente com a diversidade, no trabalho com turmas heterogêneas. O Professor Ruy destaca que:

A Educação Física na EJA é de turmas heterogêneas. É muito difícil conseguir fazer um trabalho em que eu consiga motivar alunos de quinze anos e alunos de setenta e cinco anos, desempenhar da forma como eu gostaria (Professor Ruy).

A professora Leila, destaca que “as turmas são muito heterogêneas, são faixas etárias diferentes e o trabalho se torna um pouco complicado por causa disso. A gente não vê questão de conteúdo e de trabalho mais direcionado para a EJA com relação a educação física no município”.

Entendendo o trabalho a partir de uma compreensão de ação pedagógica para auxiliar outras disciplinas, é que os docentes Emanuel e Joana caracterizam o trabalho docente na

---

<sup>2</sup> Utilizamos nomes fictícios para assegurar o cuidado e ética com os sujeitos entrevistados (as).

EJA: “[...] a gente trabalha com eles [alunos] a parte da alfabetização, trabalha a parte de matemática e isso tudo fica pra gente levar para os jogos de salão” (Professor Emanuel).

A professora Joana, aponta que todas as ações que ela desenvolve na escola aparece com o “objetivo de formar a cidadania, de construir conhecimento da própria vida deles [alunos], que eles podem levar dessa vivência para o mundo, para o resto da vida deles”.

Em contrapartida o professor Emanuel tenta consolidar um trabalho com jovens e adultos na escola de periferia em que trabalha, na medida em que apresenta outras dimensões de seu trabalho docente revelando o esforço em construir uma ação docente nesta modalidade, como traz o excerto a seguir.

Trabalho como uma aula normal, vou para o quadro e trabalho com eles a parte de esportes, vou ensinar para eles o que são esportes aquáticos, aéreos, terrestres, vou falar sobre a parte da higiene pessoal, alimentação (Professor Emanuel).

Na compreensão de trabalho docente com foco no movimento, na motricidade de jovens e adultos, o professor André tem o entendimento de que seu trabalho tem como objeto o corpo, sendo o objeto de debate e construção na EJA: “Educação Física essencialmente por ai ela se trabalha a motricidade, trabalha com o movimento, então o corpo, ele é o objeto, nesse momento, no trabalho”. Nesta perspectiva, vimos o viés antidialético (FRIZZO, 2012) no não reconhecimento do sujeito que dialoga e interage com a realidade, mas uma minimização enquanto corpo que se move.

Já para os docentes Jair e Raimundo, o trabalho docente com jovens e adultos trabalhadores se caracteriza por desenvolver a disciplina enquanto área de conhecimento para a classe trabalhadora. O professor Jair destaca:

Tento articular com a concepção de mundo, noção de projeto de sociedade e de perspectiva de educação física para a EJA. Deles relacionarem as questões da cultura corporal que é meu objeto de estudo com outros saberes da escola e com a sociedade (Professor Jair).

O professor Raimundo, apresenta sua compreensão sobre trabalho com jovens e adultos trabalhadores na EJA:

Nossos alunos são privados dos momentos de lazer, então eles encontram na educação física esse momento também. Alguns são donas de casa, outros trabalham em supermercado, outros trabalham na feira, é bem variada a quantidade de alunos. Muitos tiveram que largar a escola por causa do trabalho, ajudar a família (Professor Raimundo).

Nessa perspectiva, a concepção defendida pelos professores Jair e Raimundo vai de encontro ao modelo de EJA submisso à agenda do capital. Trata-se do trabalho docente para

jovens e adultos trabalhadores, que integram a *classe-que-vive-do-trabalho* (ANTUNES, 2005), que se aproxima da compreensão do trabalho a partir de uma perspectiva ontológica. Esta também é a nossa compreensão sobre trabalho docente em EF com jovens e adultos trabalhadores.

Destacamos aqui a especificidade do trabalho docente em EF na EJA compreendendo a educação como um processo de trabalho (SAVIANI, 2005). Também compreendemos que “com o desenvolvimento produtivo e, conseqüentemente, com a consolidação da vida social, os processos formativos, a educação, constituem-se em parte uma categoria específica do trabalho” (GUIMARÃES, 2014, p. 46), logo se insere no trabalho imaterial (SAVIANI, 2005). Este autor destaca que o processo de produção da existência humana implica, em sua primeira instância na garantia da “sua subsistência material com a conseqüente produção, em escolas cada vez mais amplas e complexas de bens materiais” (SAVIANI, 2005, p. 12).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos docentes entrevistados identifica o trabalho docente a partir da centralidade: a diversidade nas turmas, a heterogeneidade encontrada no contexto da EJA. Isto configura que a concepção sobre o trabalho docente dos participantes da pesquisa se apresenta em diferentes graus e que há a necessidade de formação permanente para compreensão e análise dos processos de trabalho envolvendo jovens e adultos trabalhadores na RMEB.

Entendemos que o modo de produção capitalista interfere nos modos de pensar dos sujeitos sociais, de algum modo traduzindo um pré-julgamento aos alunos e no trato de sua função docente quanto ao estímulo de insumos, habilidades dos alunos para o processo da leitura e escrita na EJA, aspecto que se assemelha ao discurso divulgado pelo Banco Mundial, assentado na Teoria do Capital Humano.

Constatamos que os docentes têm chamado para si a responsabilidade em contribuir com o processo de alfabetização — letramento dos jovens e adultos na escola. Essa dimensão transcende sua responsabilidade no trato com os conhecimentos da EF. Por outro lado, compreendemos também que o processo de alfabetização pode ocorrer nas aulas de EF com os alunos trabalhadores, mas a partir de uma leitura crítica dos conteúdos da área de conhecimento, no processo de construção de experiências educativas coletivas e criativas junto com os jovens e adultos trabalhadores e não com fins de empregabilidade e disciplinamento para o mercado de trabalho, aspectos da lógica das competências.

Identificamos que de algum modo ocorre uma “captura da subjetividade” (ALVES, 2011) com os docentes, quando vão construindo movimentos em suas atividades de trabalho chamando para si responsabilidades para o processo de alfabetização dos sujeitos da EJA. Sobre essa questão, Alves (2011) destaca que a lógica imposta ao trabalhador é a de que este precisa pensar proativamente na busca de soluções para os problemas que enfrenta em seu cotidiano de trabalho.

Portanto, a EF na EJA pode e deve contribuir na formação de jovens e adultos trabalhadores como “[...] possibilidades de elevação da escolaridade para aqueles aos quais foi negado o direito à educação na fase da vida historicamente considerada adequada” (RUMMERT, 2007, p. 38). Nessa direção, aliar o trabalho e formação se torna fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente na EJA, na tentativa deste binômio ser constructo na ação política dos docentes mediante a diversidade encontrada na EJA, que é uma educação de classe.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, G. *Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

DUARTE, A. Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições. In: OLIVEIRA, D.A; DUARTE, A. *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FRIGOTTO, G. Trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010a. CDROM.

FRIZZO, G. *A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física na Escola Capitalista*. Tese de Doutorado. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2012.

GUIMARÃES, A. R. *Trabalho Docente Universitário: participação dos professores na materialização da contrarreforma da educação superior na UFPA.2014*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pará-Belém, 2014.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de valorização. In: ANTUNES, Ricardo. *A dialética do Trabalho: escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

OLIVEIRA, D. A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

RUMMERT, S. M. *A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores brasileiros no Século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos*. Sísifo. Revista de Ciências da Educação. 2007. pp. 35-50. Mar., Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt> Acesso 14 fev 2014.

SAVIANI, D. *Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação*. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José L. (org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.